

# Tesouros pianísticos

Isabela Espindola/Divulgação

Segundo álbum de Julie Wein reúne composições de clássicos da MPB com o piano como protagonista e inclui participações de Francis Hime e Ivan Lins

## AFFONSO NUNES

**E** Apesar de ser um instrumento geralmente associado à música de concerto, o piano tem uma história marcante na canção popular brasileira — uma tradição que sempre se renova como no álbum “Pianos e Canções”, segundo álbum de Julie Wein, cantora, compositora, atriz, pianista e doutora em Neurociências pela UFRJ. A artista adentra nessa rica memória musical ao selecionar um repertório que reúne composições de mestres como Johnny Alf, Tom Jobim, Ivan Lins e Benito di Paula.

O Rio de Janeiro chegou a ser apelidado de “Pianópolis” em outras épocas, quando o instrumento era elemento fundamental nas composições de seus maiores artistas. “Este disco nasce do desejo de celebrar a tradição do piano popular brasileiro, através de artistas que tiveram o instrumento como elemento essencial de suas obras”, afirma Julie. A seleção do repertório, portanto, é um “mergulho na memória afetiva e um resgate da pluralidade que fundamenta a nossa identidade musical”.

O álbum reúne “Retalhos de Cetim” (Benito di Paula), “Rapaz de bem” (Johnny Alf), “Olha Maria” (Tom Jobim, Vinícius de Moraes e Chico Buarque) e “Balada do Louco” (Araldo Batista e Rita Lee). Dois dos compositores homenageados dividem os vocais com Wein: Francis Hime em “Trocando em Miúdos” (parceria de Hime com Chico Buarque de 1977), e Ivan Lins em “Bilhete” (Ivan Lins e Vitor Martins).

Gravar com os dois teve um significado especial para Julie. “Eles fazem parte da minha formação musical desde muito cedo. São compositores que me ensina-



Ivan Lins e Julie Wein no estúdio da Viscoito Fino onde gravaram ‘Bilhete’

Isabela Espindola/Divulgação



Julie Wein e Francis Hime durante a gravação de ‘Trocando em Miúdos’

Divulgação



“Este disco nasce do desejo de celebrar a tradição do piano popular brasileiro, através de artistas que tiveram o instrumento como elemento essencial de suas obras”

JULIE WEIN

ram diferentes formas de pensar o piano dentro da canção brasileira”, pontua.

O álbum inclui ainda a faixa autoral “Homem Virtuoso”, composta por Wein e Matheus Prevot. A canção traz, do ponto de vista feminino, o arquétipo do homem virtuoso, mostrando o protagonista em situações de poder, vaidade e contradição. “Agora, é a mulher quem canta e ironiza o homem que tenta manter seu trono moral. A obra propõe reflexão, mas sem perder a leveza, o humor e a potência poética”, destaca a compositora, que já participou de espetáculos musicais como atriz e cantora.

Com direção e produção musical de Jorge Helder (também no baixo), “Pianos e Canções” é mais um capítulo da história de Julie com a gravadora Biscoito Fino, que também lançou seu ótimo álbum de estreia, “Infinitos Encontros”, em 2020.

Empolgada com o resultado deste “Pianos e Canções”, Julie Wein planeja produzir novos volumes, gravando compositores como João Donato, Marcos Valle, Guilherme Arantes, Eduardo Dusek, Flávio Venturini, Arrigo Barnabé, Tania Maria e Angela Ro Ro. A julgar pelo que ela consegue entregar neste álbum, a promessa precisa virar obrigação.